

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NOS CAPS: REVISÃO DE LITERATURA.

Autores: Jéssica Moreira Fernandes¹, Daniele Cristina Ribeiro dos Santos², Giselle Clemente Sailer³, Vivian Aline Preto⁴, Fabio Scorsolini-Comin⁵ **Orientador:** Lucilene Cardoso⁶

1, 3, 5 e 6 Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), 2 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), 4 Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium (UNISALESIANO).

E-mail para contato: jessica-fernandes-@outlook.com

INTRODUÇÃO

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) caracterizam-se pelo aparecimento de sintomas como a insônia, esquecimento, diminuição de concentração, dificuldade na tomada de decisões, irritabilidade, fadiga, sensação de inutilidade e queixas somáticas (cefaleia, falta de apetite, má digestão, entre outros), que expressam situações de sofrimento mental¹. Dentre as áreas de atuação da enfermagem, observa-se a relevância da psiquiatria, onde os profissionais atuantes vêm reorganizando constantemente as suas práticas desde os movimentos da reforma psiquiátrica. Vale ressaltar que, em 2020, com a pandemia de Covid-19, a vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem aumentou, visto que a demanda de trabalho exigiu e ainda exige dos profissionais um perfil moldável a diferentes performances, contextos e constantes mudanças. No entanto, tal exigência pode promover aumento no nível de estresse e o declínio no desempenho de tarefas.

OBJETIVO

Descrever a ocorrência de TMC em profissionais de enfermagem que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa que é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, combinando dados da literatura teórica e empírica, além de propor análise de problemas metodológicos de um tópico particular². A busca na literatura ocorreu no mês de setembro de 2021 por meio de buscas nas bases eletrônicas (Pubmed, Lilacs, Scielo, Medline, Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). A partir dos Descritores em Ciências Saúde (DeCS): "Transtornos Mentais Comuns" e "CAPS".

RESULTADOS

Foram encontrados apenas seis estudos que avaliaram a saúde mental dos profissionais que atuam nos CAPS^{3,4}. Destes, apenas quatro estudos avaliaram o TMC, obtendo prevalências de 21,4% e 29,5%; 11,2%; 25,2% e 7%. Os profissionais com TMC apresentaram escores mais baixos de qualidade de vida. Não foram encontrados estudos que analisassem separadamente os profissionais de enfermagem que atuam nos CAPS. Cumpre-nos assinalar que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possuem grande relevância na esfera das novas práticas em saúde mental no Brasil, de forma a substituir os hospitais psiquiátricos, restituir o paciente ao âmbito social e familiar, viabilizar a autonomia e regressar o paciente ao mercado de trabalho. No entanto, o trabalho no CAPS exige muito mais do que conhecimento técnico/científico, visto que diariamente o profissional lida com diversos sofrimentos psíquicos e condições de vida que necessitam de mediações complexas, principalmente pela proximidade emocional que acaba sendo criada com o paciente, que é uma característica intrínseca dos profissionais de saúde mental. Todavia, existem atualmente poucos programas que visam à saúde mental do profissional que atua em saúde mental, já que pressupõe-se que estes possuem uma boa saúde mental.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, reafirma-se a necessidade de outras pesquisas avaliarem e analisarem a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam nos CAPS, considerando as demandas relacionadas a pandemia de Covid-19 e o atual contexto social vivido pela saúde pública Brasileira.

REFERÊNCIAS

1. NGUYEN, T.; TRAN, T.; TRAN, H.; TRAN, T.; FISHER, J. The burden of clinically significant symptoms of common and severe mental disorders among adults in Vietnam: a population-based cross-sectional survey. BMC Public Health, v. 19, n. 1, p. 1173, 2019.
2. WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: update methodology. Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

3. KNUTH, B. S.; SILVA, R. A.; OSES, J. P.; RADTKE, V. A.; COCCO, R. A.; JANSEN, K. Transtornos mentais em trabalhadores de saúde no Brasil. Ciênc. saúde coletiva, v. 20, n. 8, p. 2481-2488, 2015.

4. BARBOSA, G. C.; BUESSO, T. S. O impacto da sobrecarga de trabalho e a satisfação do trabalhador em saúde mental. Revista Saúde (Santa Maria), v.45, n.2, maio-ago, 2019.